

## **ARANDU KUNHA: FORTALECENDO E APRENDENDO COM O COLETIVO DE MULHERES DA RESERVA INDÍGENA DE DOURADOS**

Tainan Fabbri Scalco<sup>1\*</sup>, Gabriela Pereira da Silva<sup>1</sup>, Igor de Almeida Balduino Leite<sup>1</sup>,  
Bárbara Battistotti Vieira<sup>1</sup>

1. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

\*Autor para contato: tainanfabbri26@gmail.com

Os povos Kaiowá, Guarani e Terena compartilham o território multiétnico da Reserva Indígena de Dourados (RID), localizada entre os municípios de Dourados e Itaporã, no estado do Mato Grosso do Sul. A RID se constitui como uma das maiores aldeias indígenas do país, a qual, em uma região permeada pelo agronegócio, é marcada por violações de direitos humanos e violências. Frente a isso, o projeto de extensão popular “Arandu Kunha: fortalecendo e aprendendo com o coletivo de mulheres da Reserva Indígena de Dourados” objetivou estreitar os laços entre comunidade acadêmica e indígena, de modo a compreender as vulnerabilidades enfrentadas por esses povos para troca de vivências, conhecimentos e construção de alternativas em meio a esse cenário. Desse modo, a equipe de execução do projeto foi constituída por acadêmicos e professores dos cursos de medicina, nutrição, psicologia e geografia, e pelo “Grupo de mulheres indígenas Arandu Kunha”, coletivo formado por matriarcas que se organizam em rede, com a finalidade de se elencar demandas emergenciais e estruturais da comunidade e atuar sobre elas. Em seguida, viu-se a necessidade de se capacitar os acadêmicos participantes do projeto em relação a situação dos povos originários locais, abordando-se o surgimento da RID e as principais questões sociais presentes, assim como, paralelamente, ampliar o debate acerca dos desafios encarados por eles no contexto de Dourados - com base na teoria da Determinação Social do Processo Saúde-Doença. Assim, criou-se o Grupo de Estudos em Saúde dos Povos Indígenas (GESPI), o qual realiza discussões virtuais periódicas, sobre temas relativos aos povos indígenas, sendo um espaço aberto à participação da comunidade acadêmica e externa. Assim, por meio do grupo de estudos, obteve-se maior contato com as vivências experienciadas por esses grupos étnicos e, com base nisso, foi possível estruturar algumas ações como três

campanhas de arrecadação de alimentos, uma de agasalhos e início da produção de materiais de educação em saúde, vídeos e panfletos, com enfoque na importância da vacinação e os cuidados para prevenção à infecção da COVID-19. Devido ao cenário de crises, sociais e sanitárias, o projeto encontrou barreiras para desenvolver suas atividades plenamente.

**Palavras-chave:** Povos indígenas, Reserva Indígena de Dourados (RID), saúde indígena, extensão popular

**Agradecimentos:** à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pela concessão de bolsa de extensão ao primeiro autor.